

## O que pensam os professores sobre a função da aula expositiva para a aprendizagem significativa

Os professores frequentam um curso procurando melhorar seus resultados com a aprendizagem na sala de aula, abre-se oportunidade para desenvolverem um olhar mais crítico e analítico sobre sua prática e procurarem novas formas de ensinar, capazes de atingir mais precisamente suas metas de ensino. A própria concepção do que deva ser esse 'alvo' pode mudar, num processo de análise da prática cotidiana.

Os professores em exercício já detêm uma prática pedagógica que, de algum modo, vem funcionando; não atingindo plenamente os objetivos de ensino de forma satisfatória e desejável, mas garantindo, ao professor, segurança quanto à sequência didática a ser adotada, à previsibilidade de respostas dos alunos às atividades, aos métodos de avaliação e às necessidades de improvisação que possam surgir na sala de aula.

Por isso, a modificação substancial de uma prática profissional raramente é conseguida com um curso em que se transmitem, simplesmente, as novas teorias.

Desta forma, mais do que simples cursos, é necessário pensar em programas que disponham de espaço para a exposição e discussão das hipóteses e tentativas dos professores que põem em prática novas ideias. Ao trazer para um espaço de formação profissional as situações ocorridas e discuti-las com seus pares e com o formador, à medida que relata suas atuações em sala de aula e as contrapartidas vindas dos alunos, o professor consegue colocar-se na posição de pesquisador de sua prática

Assim como os alunos, os professores também têm concepções, não somente quanto ao conteúdo científico, mas também quanto à visão de ciência e à visão de ensino e aprendizagem; e suas concepções são basicamente tão limitadas quanto as visões e ideias dos alunos nos mesmos domínios. Quando professores se engajam em um programa para aprender estratégias de ensino ditas construtivistas, trazem suas concepções do que seja ensino e do que seja construtivismo; e, da mesma forma que se preconiza com alunos, essas concepções devem ser consideradas, questionadas com reflexões pessoais e circunstanciadas no ambiente escolar, para que ocorra uma mudança efetiva.

É notório o fato de que os professores, diante de um programa com essas características, eliminam, das suas aulas, a "aula expositiva", concebida por eles como anticonstrutivismo. Isso nos sugeriu investigar, de modo concreto e objetivo, as razões desse comportamento. Por isso, nosso foco na atuação desses professores colocou-se em uma das estratégias que eles utilizaram em sala de aula a partir de uma proposta explícita do formador – uma aula expositiva depois de um período em que vários conceitos haviam sido tratados em aulas com diferentes atividades planejadas e que sugeria um "fechamento" teórico/formal. Após a surpresa inicial dos professores com a solicitação do formador, aceitaram o desafio que representava uma atividade desse tipo para quem pretendia ser construtivista. Foi assim que pensamos observar a atuação dos professores ao planejarem e organizarem uma aula expositiva dentro da sequência didática em desenvolvimento: analisar os problemas e dificuldades com os quais se depararam, as maneiras encontradas para solucioná-los, e a forma como o surgimento e a superação desses obstáculos os impulsionou na construção do conhecimento sobre a prática construtivista na sala de aula.

A sequência pedagógica desenvolvida pelos professores corresponde a um planejamento de aulas, que, no nosso caso, está sempre em re-elaboração, porque leva em conta os resultados da aplicação contínua em sala de aula.